

Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional: evidências



Fabio José Antonio da Silva
(Organizador)

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências da Saúde

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Me. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.^a Dr.^a Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^o Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.^a Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.^o Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.^o Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.^a Ma. Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.^a Dr.^a Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^a Dr.^a Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^a Dr.^a Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.^o Dr. Valdoir Pedro Wathier

*Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional,
FNDE*

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

E2446 Educação física, fisioterapia e terapia ocupacional: evidências [recurso eletrônico]. / Fabio José Antônio da Silva (organizadora) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 111 p. – ISBN 978-65-88580-72-1

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.45

1. Stress ocupacional. 2. Lesões por esforços repetitivos. 3 Trabalho - Aspectos fisiológicos. 4. Medicina do trabalho. 5. Higiene do trabalho. 6. Terapia ocupacional. 7. Esportes. 8. Educação física. I. Silva, Fabio José Antonio da. II. Título

CDD: 796.07

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

84.071-150

Prevalência de distúrbio osteomuscular, satisfação e estresse relacionados ao trabalho em operadores de caixa de supermercado da cidade de Ourinhos-SP: coleta de dados

Prevalence of musculoskeletal disorders, satisfaction and work-related stress in supermarket cashiers in the city of Ourinhos - SP: data collection

Alana Mayne Pereira Fernandes Valadão

Faculdade Estácio de Sá – Ourinhos/SP
<http://lattes.cnpq.br/2520552963229842>

Adriana Ferreira José

Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos -SP
<http://lattes.cnpq.br/8250246544096010>

Fátima Nunes da Silva

Faculdade Estácio de Sá – Ourinhos/SP
<http://lattes.cnpq.br/5751101452974849>

Maria Rita Martins da Rocha

Faculdade Estácio de Sá – Ourinhos/SP
<http://lattes.cnpq.br/4949284451055002>

Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina – Londrina/PR
<http://lattes.cnpq.br/3576574791707183>

DOI: 10.47573/aya.88580.2.45.1

Resumo

Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho causam várias condições inflamatórias e degenerativas. Nos operadores de caixa de supermercado as tarefas são contínuas com movimentos rápidos e repetitivos, que levam a posturas inadequadas e sobrecarga nos segmentos corporais, fatores estes que predisõem as dores e lesões. Verificar a prevalência de distúrbio osteomuscular, satisfação no trabalho e estresse em operadores de caixa de supermercado. O presente estudo trata-se de uma pesquisa de coleta de dados do tipo descritiva, transversal e quantitativa. A pesquisa foi realizada no período do mês de agosto a outubro de 2020. Participaram da pesquisa 08 operadores de caixa, e foi utilizado para a coleta de dados os Questionário de Anamnese, Questionário Nórdico Musculoesquelético, Escala de Estresse no Trabalho e Escala de Satisfação no Trabalho. Foi possível perceber quais as regiões do corpo os operadores de caixa sentem desconforto osteomuscular e quantificar a satisfação e estresse relacionados ao trabalho. Concluímos que os operadores de caixa apresentaram dores e desconforto osteomuscular em vários segmentos do corpo como, lombar, tórax, cervical, punho e mãos. Constatou-se indiferença dos trabalhadores em relação a natureza do trabalho e insatisfação quanto ao salário e promoções que levaram a um alto índice de estresse.

Palavras-chave: distúrbios osteomuscular relacionado ao trabalho. LER/DORT. satisfação no trabalho. estresse ocupacional.

Abstract

Work-related musculoskeletal disorders cause several inflammatory and degenerative conditions. In supermarket cashier operators, tasks are continuous with rapid and repetitive movements, which lead to inadequate postures and overload in the body segments, factors that predispose to pain and injury. To verify the prevalence of musculoskeletal injuries, job satisfaction and stress in supermarket cashiers. The present study is a descriptive, transversal and quantitative data collection research. The survey was carried out from August to October 2020. 08 cashier operators participated in the survey, and the Anamnesis Questionnaire (QA), Nordic Musculoskeletal Questionnaire (QNM), Scale of Stress at Work (TSE) and Work Satisfaction Scale (EST). It was possible to understand which regions of the body cashiers experience musculoskeletal discomfort and to quantify job-related satisfaction and stress. We conclude that the cashier operators presented musculoskeletal pain and discomfort in various segments of the body, such as the lumbar, chest, cervical, wrist and hands. Workers' indifference in relation to the nature of the work and dissatisfaction with wages and promotions were found to lead to a high level of stress.

Keywords: work-related musculoskeletal disorders. RSI/DORT. job satisfaction. occupational stress.

INTRODUÇÃO

Os distúrbios osteomusculares relacionados a fatores ergonômicos causam várias condições inflamatórias e degenerativas. Essas lesões acontecem por sobrecargas, movimentos repetitivos e posturas inadequadas durante as atividades de trabalho. (SILVA et.al, 2014).

Estas lesões são manifestas por meio de um conjunto de sinais e sintomas como dor, parestesia, fadiga, sensação de peso, limitação de movimento, incapacidade para o trabalho, desconforto osteomuscular e estresse que podem ser temporárias ou permanentes que evoluem rapidamente para complicações, conforme a rotina intensa de trabalho (MAGNAGO *et al.*, 2012).

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) realizou um levantamento pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), que entre 2007 e 2016, Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e os Distúrbios Relacionado ao Trabalho (Dort) representaram 67.599 casos entre os trabalhadores, em 2011 foram 81.810 auxílios-doença concedidos para trabalhadores com doenças do sistema osteomuscular, e 23.485 maior causa de aposentadoria por invalidez. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Os sintomas físicos, fisiológicos e psicológicos dos trabalhadores, podem causar incapacidade parcial ou permanente como, aposentadoria por invalidez e inúmeros afastamentos no trabalho. Em operadores de caixa de supermercado, as lesões osteomusculares por esforços repetitivos ocorrem com maior incidência na região cervical e membros superiores. No dorso lombar e membros inferiores há menos acometimentos. (Silva *et al.*, 2014).

Nos operadores de caixa de supermercado a agilidade na função exercida intensifica os movimentos repetitivos e desgastantes. Ao juntar outros fatores como exigência, reclamações de clientes, condições de trabalho e insatisfação com o setor, os fatores físico e emocional podem resultar além das lesões osteomusculares o estresse excessivo. (Moreira *et al.*, 2011).

As consequências desses estresses podem provocar sérios danos, tanto para o trabalhador quanto para o empregador, pois ocasiona queda de produtividade, falta de envolvimento com o trabalho, atrasos, licenças médicas, desmotivação, relações afetivas conturbadas, impaciência, doenças físicas variadas, dificuldades interpessoais, infelicidade com setor e dependência de medicação. (SADIR, BIGNOTTO & LIPP, 2010).

A satisfação com o trabalho depende da forma como é executado, organizado, motivado e planejado para que haja prazer e sentimento de realização profissional. Pois quanto maior for o sentimento de satisfação, maior poderá ser o esforço do profissional em determinada área, portanto ela é definida como somatória de sentimentos favoráveis. Já as cobranças, dor e sofrimento trazem ao trabalhador o sentimento de insatisfação. (Dejours C. et. al.2014; Nunes CM. *et al.* 2012).

Portanto, o objetivo deste estudo é verificar a prevalência de distúrbios osteomusculares, satisfação com o trabalho e estresse em operadores de caixa de supermercado da cidade de Ourinhos SP.

MÉTODO

Delineamento da pesquisa

O presente estudo trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, transversal e quantitativa. O principal objetivo da pesquisa descritiva é apresentar através da coleta de dados, características de uma determinada população. (GIL, 2002). A pesquisa transversal é um estudo epidemiológico onde os fatores e efeitos observados se dão em um mesmo momento histórico. (BORDALO, 2006, p. 5).

Aspectos éticos

O gerente responsável pelo estabelecimento e os participantes foram esclarecidos sobre o objetivo deste estudo e convidados a participarem mediante concordância e assinatura do Termo de Autorização da Instituição (TAI) (APÊNDICE-1) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE-2), conforme resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), do Ministério da Saúde (MS) - Brasil (BRASIL, 2012).

Local e período de realização da pesquisa

A pesquisa foi realizada em um supermercado da rede Avenida da cidade de Ourinhos-SP, no período de agosto a outubro de 2020.

Participantes

Foram inseridos no estudo, 08 operadores de caixa, e, de acordo com os dados coletados, nenhum dos participantes tiveram restrições.

Foram delimitados como critério de inclusão da pesquisa: a) Funcionários que aceitaram participar do estudo. Foram delimitados como critério de exclusão da pesquisa: a) Funcionários em período de férias e/ou afastamento da função.

Procedimento para a coleta de dados

Utilizou-se para a coleta de dados, Questionário de Anamnese (QA) (APÊNDICE-3), Questionário Nórdico Musculoesquelético (QNM) (ANEXO-1), Escala de Estresse no Trabalho (EET) (ANEXO-2), e a Escala de Satisfação no Trabalho (EST) (ANEXO-3).

Os questionários foram entregues aos participantes de forma impressa para que respondessem em casa e devolvessem aos pesquisadores no dia seguinte.

Instrumentos de coleta

- Questionário de Anamnese (QA): Dividido em características pessoais, data de nascimento, sexo, peso, altura e prática ou não de atividade física e em características da atividade profissional que é composto por perguntas sobre quanto tempo na atividade profissional, dor, desconforto ou dormência nos últimos 12 meses relacionados ao trabalho.

- Questionário Nórdico Musculoesquelético (QNM): Para avaliar os sintomas osteomus-

culares. Validado e adaptado para a língua portuguesa por (MESQUITA, *et al.*, 2010), possui uma figura humana em posição anatômica, dividida em nove regiões do corpo humano, para facilitar a verificação das regiões que apresentam desconforto, dor ou dormência, nos últimos 12 meses, e se a dor esteve presente nos últimos 7 dias. Todas as áreas anatômicas estão associadas a uma escala de intensidade da dor (compreendida entre 0-sem dor e 10-dor máxima). As regiões do corpo humano avaliadas foram: pescoço, ombros, região torácica, cotovelos, região lombar, punhos/mão, quadril, joelhos e tornozelos/pés.

- Escala de Satisfação no Trabalho (EST): Para avaliar a satisfação no trabalho. Validada por (SIQUEIRA, 2008), composta por 25 itens, divididos em cinco dimensões: satisfação com os colegas de trabalho; satisfação com o salário; satisfação com a chefia; satisfação com a natureza do trabalho e satisfação com as promoções. Com respostas do tipo likert de sete pontos (1-totamente insatisfeito, 2-muito insatisfeito, 3-insatisfeito, 4-indiferente, 5-satisfeito, 6-muito satisfeito, 7-totalmente satisfeito), o cálculo é alcançado pela soma os valores marcados em cada um dos itens, após, divide-se esse valor pelo número de itens da dimensão (cinco), assim, valores entre 1 e 3,9 indicam insatisfação e valores entre 4 e 4,9 indiferença e valores entre 5 e 7 tendem a indicar satisfação.

- Escala de Estresse no Trabalho (EET): Para investigar os maiores estressores no trabalho com base na percepção do trabalhador. Validado por (PASCHOAL e TAMAYO, 2004), é composta por 23 itens desenvolvidos de forma a constituir um fator geral, contem estressores variados como, “fico de mau humor por ter que trabalhar muitas horas seguidas” e “tenho estado nervoso por meu superior me dar ordens contraditórias”. As respostas pontuam entre (1-discordo totalmente, 2-discordo, 3-concordo em parte, 4-concordo e 5-concordo totalmente). Seu escore varia de 23 a 115 pontos, porém não existe uma classificação normatizada para análise do nível de estresse para o questionário EET. Santana e Leonídio (2016), utilizaram como referência a pontuação estabelecida através dos pontos de corte (1,0 -2,0 para classificação do nível de estresse baixo; 2,1 - 2,9 nível de estresse médio e 3,0 - 5,0 nível de estresse alto).

Procedimento para análise de dados

Os resultados serão apresentados em forma de tabelas e gráficos, para melhor entendimento.

RESULTADOS

Destes participantes, 87,5% do sexo feminino e 12,5% do sexo masculino, a faixa etária dos participantes variou entre 22 e 35 anos, com a média de idade de 28 anos e 3 meses. O tempo de atuação no cargo variou entre 07 meses a 12 anos, com média geral de 6 anos e 5 meses. O peso variou de 56kg a 85kg com uma média de 65,25kg e a altura variou de 1,53cm a 1,70cm, com uma média de 1,61cm.

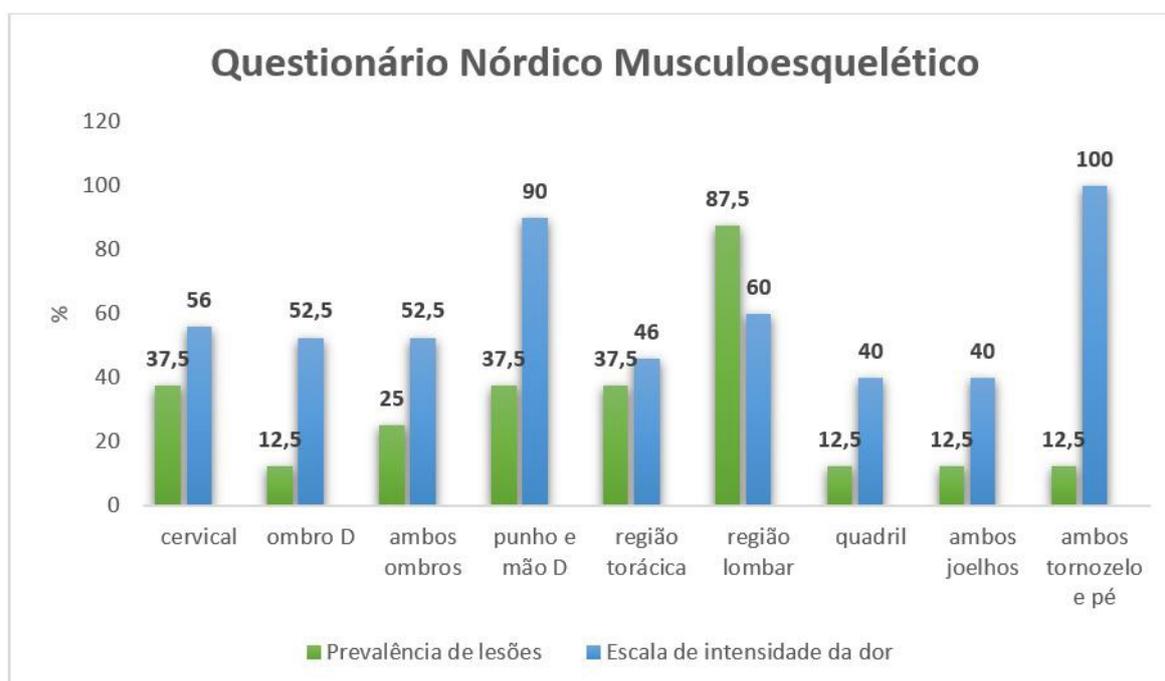
Tabela 1 – Variáveis sócio demográficas dos participantes da pesquisa.

Variáveis	N	%
Gênero		
Feminino	7	87,5
Masculino	1	12,5
Faixa etária		
22 - 26	3	37,5
27 - 31	3	37,5
32 - 35	2	25
Tempo na função		
07m - 4anos	2	25
5anos - 8anos	4	50
9anos – 12anos	2	25

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o resultado dos dados coletados no Questionário Nórdico Musculoesquelético, observou-se que 62,5% dos operadores de caixa tiveram problemas como dor, desconforto ou dormência em cervical, ombros, punho e mão, tórax, lombar, quadril, joelhos, tornozelo e pé nos últimos 12 meses, e 75% relataram que tiveram dor nos últimos 7 dias. Cerca de 87,5% dos operadores de caixa relataram queixas relacionadas à região lombar, com uma intensidade da dor que variou de 2 a 9, com a média de 6 na escala. A região cervical, região torácica, punho e mão apresentaram 37,5% de queixas, com uma média da intensidade da dor de 10 para tornozelo e pé, 9 para punho e mão, para a região cervical 5,6 e região torácica 4,6 na escala de intensidade da dor.

Gráfico 1 – Apresentação dos resultados do Questionário Nórdico Musculoesquelético.

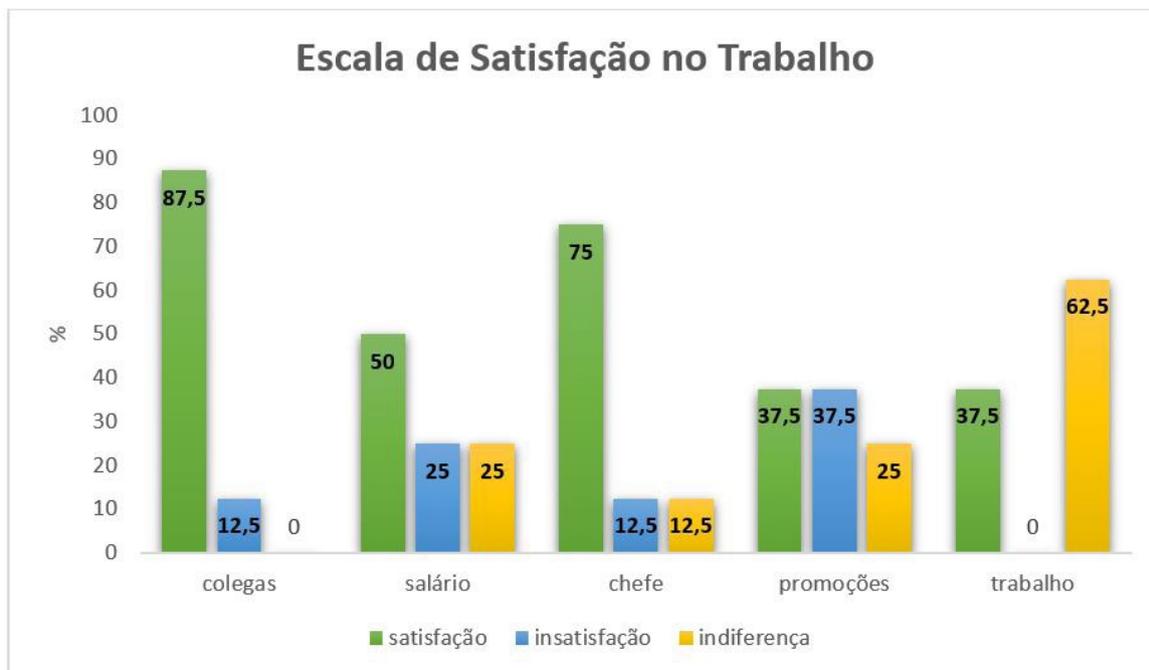


Fonte: Elaboração Própria.

Em relação a Escala de Satisfação no Trabalho (EST), conforme o gráfico 2, no que diz

respeito à dimensão em relação aos colegas de trabalho, 87,5% dos participantes se mostraram satisfeitos e 12,5% insatisfeitos. Em relação ao salário, 50% dos participantes se mostraram satisfeitos, 25% insatisfeitos e 25% mostraram indiferença. Em relação a chefia, 75% dos participantes se mostraram satisfeitos, 12,5% insatisfeitos e 12,5% indiferentes. Quanto às dimensões relacionadas a promoções, 37,5% estão satisfeitos, 37,5% insatisfeitos e 25% mostraram indiferença. Já em relação a natureza do trabalho, 37,5% estão satisfeitos e 62,5% se mostraram indiferentes.

Gráfico 2 – Apresentação dos resultados da Escala de Satisfação no Trabalho por dimensões.



Fonte: Elaboração Própria.

Na análise dos resultados da Escala de Estresse no trabalho destes funcionários, observou-se que 50% dos operadores de caixa deste supermercado apresentaram um nível médio de estresse, os outros 50% apresentaram nível baixo de estresse. Os dados obtidos foram organizados pelos pesquisadores, através da soma da pontuação de cada questão, dividido pelo total de itens da escala, a qual obteve-se a classificação do nível de estresse através dos pontos de corte descrito por Santana e Leonídio (2016).

Observou-se que as questões: “As poucas perspectivas de crescimento na carreira têm me deixado angustiado”, “Fico de mau humor por ter que trabalhar durante muitas horas seguidas” e “Fico irritado por ser pouco valorizado por meus superiores”, apresentaram um alto nível de estresse entre 62,5% dos operadores de caixa.

Porém, a média geral do nível de estresse no trabalho entre os operadores de caixa foi de 2,11(nível de estresse médio).

Tabela 2 – Apresentação dos resultados da Escala de Estresse apresentado por dimensões. Resultados em média e classificação do nível de estresse percebido.

Dimensão	Média	Nível de estresse
Autonomia e controle	1,95	Baixo
Ambiente de trabalho	2,37	Médio
Relacionamentos com o chefe	2,07	Médio
Relacionamento interpessoais	1,87	Baixo
Crescimento e valorização	2.31	Médio

Fonte: Elaboração própria.

DISCUSSÃO

Constatou-se mediante a aplicação de questionários, que a prevalência de lesões concentra-se na região lombar, porém, temos um percentual elevado de dor em mãos e punho, tornozelo e pé, cervical e região dorsal condizentes com a pesquisa realizada por BATIZ (2009).

Citado por França e Aguiar (2010), as dores estão relacionadas a irregularidades do posto de trabalho, posturas inadequadas que fazem com que esforços repetitivos causem as dores e lesões.

Caetano (2010). Baseado na Resolução n. 259, de dezembro de 2003, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) compete ao fisioterapeuta do trabalho, identificar, avaliar e observar os fatores de riscos ambientais que possam gerar qualquer tipo de risco à saúde funcional do trabalhador, alertar a empresa sobre possíveis consequências; desenvolver toda a análise biomecânica produtiva da atividade do trabalhador, levar em conta as diferentes tarefas nos seus esforços estáticos e dinâmicos; entre outras atribuições. Acarreta uma atuação multidisciplinar e interdisciplinar, com enfoque na preservação e na promoção de saúde com um alcance de medidas coletivas. Diante desse cenário, destaca-se a fisioterapia, como um ramo da saúde que estuda, avalia, previne e trata os distúrbios da cinesia humana, resultante de alterações de órgãos e sistemas, para reintegrar o paciente à sociedade.

Silva (2014), fala que a dor lombar está diretamente relacionada ao trabalhador exposto ao trauma de efeito cumulativo presente em atividades consideradas leves. Pode ser comprovado com os resultados aqui apresentados, já que, a dor lombar está correlacionada não somente com a função exercida, mas também com as horas trabalhadas diariamente e o tempo de serviço.

Para Costa (2020), existe uma correlação entre a doença e a saúde, baseado na observação direta do trabalho do funcionário. Observa-se na presente investigação, que a média de tempo de trabalho é 6 anos com uma jornada de 8 horas diárias. O trabalho manual repetitivo com alta carga física e estática, aumento da intensidade e duração da exposição é considerada um dos fatores de risco mais comuns.

Galvão (2012). Estudos apontam que operadores de caixa, são expostos a riscos biomecânicos significativos como Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e os Distúrbios Osteomuscu-

lares Relacionado ao Trabalho (DORT) devido à sobrecarga do trabalho.

Para Braga (2013), os sintomas psicológicos apresentam situação preocupante com percentual acima de 40%. Dessa forma, ocasiona sintomas de depressão, ansiedade, nervosismo, irritabilidade fácil, angústia, perda e oscilação do senso de humor que manifesta em decorrência as tensões no ambiente de trabalho.

Conforme citado por Chiavenato (2014), ter satisfação no trabalho envolve conflitos internos e externos, sentimentos que provocam raiva, medo, hostilidade por meio do comportamento relacionado como um todo. Nota-se que o foco maior das pesquisas relacionadas às atividades dos operadores de caixa, são direcionadas para o aspecto biomecânico, onde há poucos estudos com base no estresse ocupacional.

Assis (2017). A somatória de diferentes elementos, que resulta na satisfação do trabalho, como a convivência com colegas e superiores o cumprimento de regras e as políticas da empresa, e também os valores, que é extremamente importante para a empresa conhecer os valores dos seus colaboradores, pois são eles que influenciam as atitudes dos indivíduos, porque a satisfação com o trabalho fica maior se os valores pessoais coincidem com os da empresa.

Para Marques (2009), estresse é um processo de adaptação, um conjunto de reações do indivíduo em que a resposta exige intensidade e rapidez, alterações comportamentais que garantem a integridade e a interação com o ambiente. A percepção ou interpretação dada a uma determinada situação é fundamental para o desenrolar deste processo. O estresse pode ser estimulado por estados emocionais negativos e positivos. A adaptação ao meio é sempre o objetivo final.

Trelha (2017). Os músculos nutrem-se principalmente no período de relaxamento. Desta forma, durante atividade estática, a pressão interna do músculo pode exceder o valor da pressão arterial do sangue e causar a obstrução dos vasos sanguíneos responsáveis pela sua nutrição, procedente do acúmulo do ácido láctico que irrita as terminações nervosas que causam dor.

Sousa (2010). Um conjunto de ações de uma empresa com a intenção de implantar melhorias e inovações gerenciais e tecnológicas, contribuem para um saudável ambiente de trabalho. A ginástica laboral vai proporcionar redução do estresse no ambiente de trabalho, promover bem estar físico e psicológico, aumento da produtividade, redução do absenteísmo e custos com o tratamento do paciente, utilizada como uma ferramenta de trabalho que visa reduzir ou amenizar problemas como acidentes de trabalho e doenças ocupacionais e assim trazer uma maior produtividade para as organizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do presente estudo identifica-se que os funcionários investigados da referida rede de supermercados apresentaram algias e distúrbio osteomuscular em vários seguimentos do corpo como lombar, cervical, região de punhos e mãos e tornozelo e pé.

Possivelmente pela razão dos colaboradores trabalharem na posição sentada, e adotarem uma postura errônea que causa sobrecarga nessas regiões corporais.

Essas informações corroboram com a literatura, onde se observa que os trabalhadores

muitas vezes não são orientados de forma correta como se comportar frente ao posto de trabalho, para assim melhorarem sua postura e conseqüentemente seu rendimento. Identifica-se a necessidade de análises e intervenções ergonômicas específicas que podem garantir uma melhora da qualidade de vida dessa população.

Diante do conteúdo exposto, é possível verificar que parte dos trabalhadores não tem identificado sentido positivo em seu trabalho. No entanto, uma parte considerável dos trabalhadores pesquisados compreende que seu trabalho lhes proporcionam um padrão de vida conveniente, que garante a sobrevivência material.

Outra questão verificada é a do escore mediano atribuídos ao nível de estresse que está diretamente ligado a satisfação do trabalho. Identificou-se que “ambiente de trabalho”, “relacionamento com o chefe”, “crescimento e valorização” possuem o mesmo nível de avaliação.

Por fim, a partir da análise feita, é possível notar que há diferenças entre os escores atribuídos às dimensões da satisfação pesquisada, por parte dos avaliados como sexo, tempo de serviço, faixa etária.

Constata-se, portanto, que os resultados apurados, mostram bem o nível de satisfação apresentados por todas as categorias dos respondentes.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Juliane Ferreira. O levantamento da satisfação dos funcionários de um supermercado de Paranaíba. 2017.

BATIZ, Eduardo Concepción. et.al. A postura no trabalho dos operadores de checkout de supermercados: uma necessidade constante de análises. *Prod*, v. 19, n. 1, p. 190-201, Apr, São Paulo, 2009.

BRAGA, Juliana Celeste Matos *et al.* Tensões no trabalho: estudo com operadores de caixa de uma rede mineira de supermercados. *REA-Revista Eletrônica de Administração*, v. 12, n. 1, p. 15-30, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Dor relacionada ao trabalho: lesões por esforços repetitivos (LER): distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (Dort). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BORDALO, A. A. Estudo transversal e/ou longitudinal. *Revista Paraense de Medicina da FSCMP*. v.20, n.4, p.5, 2006.

CAETANO, Vanusa Caiafa; CRUZ, Danielle Teles da; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Perfil dos pacientes e características do tratamento fisioterapêutico aplicado aos trabalhadores com LER/DORT em Juiz de Fora, MG. *Fisioter. mov.* (Impr.), Curitiba, v. 23, n. 3, p. 451-460, Sept. 2010.

COSTA, Silvana Aparecida *et al.* A pausa no trabalho dos operadores de caixa (checkout) de um hipermercado: em busca da qualidade de vida e do bem-estar ocupacional. 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*.4. ed. São Paulo: Manole, 2014.

Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. Psicodinâmica do trabalho: contribuição da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas; 2014.

Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social – DATAPREV. Anuário Estatístico da Previdência Social 2011. Brasília: Ministério da Previdência; 2011.

França, L.A.C., & Aguiar, M.I.M.A. Proporção de Sintomas Osteomusculares em operadores de Caixa de Supermercados do Distrito Federal (monografia). Centro Universitário de Brasília, Brasília. 2010.

GALVÃO, Juliana Teles. Saúde e qualidade de vida do operador de caixa de supermercado. 2012.

GILL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 2ed. São Paulo: Atlas, 2004. 175p.

GOIÁS, Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária. Norma Operacional n.1: Operações bombeiro militar. Corpo de Bombeiros Militar. Goiânia, 2017.

MAGNAGO. T.S.B.S. et.al. Intensidade da dor musculoesquelética e a (in)capacidade para o trabalho na enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Rio Grande do Sul, v.20. n.6. tela 9, nov.-dez. 2012.

MARQUES, Valéria; DE ABREU, Juliana Andrade. Estresse ocupacional, conceitos fundamentais para o seu gerenciamento. VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. SEGET, 2009.

MATEUS, Mayara *et al.* Prevalência de dor e disfunções musculoesqueléticas em operadores de checkouts em supermercados.

MESQUITA, C.C.; RIBEIRO, J. C.; MOREIRA, P; Portuguese version of the standardized Nordic musculoskeletal questionnaire: cross cultural and reliability. Journal of public health. v.18, n.5, p461-466, 2010.

Moreira, E. J. T., Bastos, T. S., & Nepomuceno, V. Análise exploratória sobre o posto de trabalho de operadoras de checkout de supermercados de Nova Iguaçu e Rio de Janeiro. In Anais do 31º Encontro Nacional De Engenharia De Produção, Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual: Desafios da Engenharia de Produção na Consolidação do Brasil no Cenário Econômico Mundial. Belo Horizonte, 2011

Nunes C. et.al. Satisfação e insatisfação no trabalho na percepção de enfermeiros de um hospital universitário. Rev Eletrônica Enferm [Internet]. São Paulo, 2012.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, Á. Validação da Escala de Estresse no trabalho. Estudos de Psicologia, v.9, n.1, p. 45-52, 2004.

Sadir, M. A., et.al. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. Paidéia, Ribeirão Preto, v. 20. n.45. p. 73-81. jan.-abr, 2010.

SANTANA, A. R. D. S. C., & DA COSTA LEONIDIO, U (2016, Outubro). Níveis de estresse no ambiente de trabalho em uma confecção da região serrana do Rio de Janeiro. XIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.

SILVA. B. A.M. et.al. Distúrbios osteomusculares autorreferidos em funcionários de supermercado. Rev Bras Promoção Saúde, Fortaleza, v.27, n.1.p.13-20, jan./mar, 2014.

SIQUEIRA, *et al.* Medidas do Comportamento Organizacional: Ferramentas de Diagnóstico e de

Gestão. Porto Alegre: Artmed. p. 344, 2008

SOUZA, Josiane Aparecida Cardoso de; MAZINI FILHO, Mauro Lúcio. Análise ergonômica dos movimentos e posturas dos operadores de checkout em um supermercado localizado na cidade de Cataguases, Minas Gerais. *Gestão & Produção*, v. 24, n. 1, p. 123-135, 2017.

TRELHA, Celita Salmaso *et al.* ANÁLISE DE POSTURAS E MOVIMENTOS DE OPERADORES DE CHECKOUT DE SUPERMERCADO. *Fisioterapia em Movimento*, [S.l.], v. 20, n. 1, ago. 2017. ISSN 1980-5918.

APÊNDICE 1 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO (TAI)

Termo de Autorização da Instituição

08 de Setembro de 2020.

Senhor, gerente responsável pelo Supermercado Avenida sob o CNPJ. 44358067/0028-98 na cidade de Ourinhos.

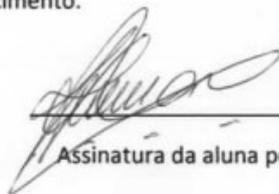
Somos acadêmicas do último período de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá, Adriana F. José, Alana Mayne P. F. Valadão e Fátima N. da Silva.

Vimos por meio deste informar que pretendemos realizar uma pesquisa a qual constitui o nosso trabalho de conclusão de curso.

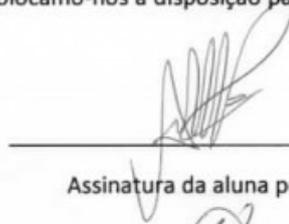
A população alvo a utilizar serão as operadoras de caixa, atendentes de balcão e repositores. É necessário apenas a resposta dos questionários sobre lesões, dores, estresse e satisfação no trabalho.

Asseguro que todos os dados fornecidos terão caráter sigiloso e voluntário e somente serão usados para pesquisa.

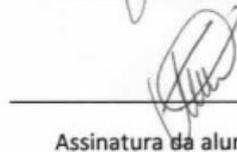
Contando com a autorização deste estabelecimento, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.



Assinatura da aluna pesquisadora



Assinatura da aluna pesquisadora



Assinatura da aluna pesquisadora

Se assim concordar com a pesquisa



Assinatura do Responsável

APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Consentimento para sua participação na pesquisa.

Essas informações estão sendo fornecidas para sua participação voluntária neste estudo, que visa analisar a Prevalência de lesões musculoesqueléticas, dor, satisfação com o trabalho e estresse em funcionários de Supermercados.

Os resultados do estudo poderão ser publicados em revistas, livros, ou eventos científicos, o qual será mantido em sigilo sobre sua identidade, os dados coletados serão utilizados somente para fins didáticos e de pesquisa.

Todo o procedimento será baseado na literatura sobre o tema, além de respeitar sua individualidade, este estudo será importante para ampliar os conhecimentos a respeito dos resultados obtidos.

Você não é obrigada(o) a participar deste estudo e pode desistir durante a realização do mesmo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Com isso, não há despesas pessoais de sua parte para a participação neste estudo. Assim como não há compensação financeira. Caso concorde voluntariamente em participar deste estudo, você deve assinar este documento na presença de uma testemunha.

Este é um documento que serve para sua proteção e do pesquisador no âmbito geral e moral.

Deste modo as alunas pesquisadoras responsáveis Adriana Ferreira José, Alana Mayne P. F. Valadão e Fátima Nunes da Silva do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos poderão ser contatadas, estando disponível através dos telefones (14) 99614-1160 , (14) 98134-3883 e (43) 9904-2394 e e-mails adrianaferreirajose@hotmail.com , alana.mayne@yahoo.com.br , fafa_girl_2007@hotmail.com .

_____ Data: __/__/____
Assinatura do voluntário (a) Telefone

Declaro que obtive de forma apropriada o Consentimento Livre e Esclarecido deste voluntário para a participação neste estudo.

_____ _____ _____
Ass. da pesquisadora Ass. da pesquisadora Ass. da pesquisadora

Data: __/__/_____.

APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO DE ANAMNESE (QA)

Características pessoais

1. Data de nascimento: ___/___/___
2. Sexo: F () M ()
- 1.3 Qual seu peso? _____kg
3. Qual sua altura? _____cm
4. Prática alguma atividade física atualmente, além de suas atividades de trabalho?
Não () Sim ()

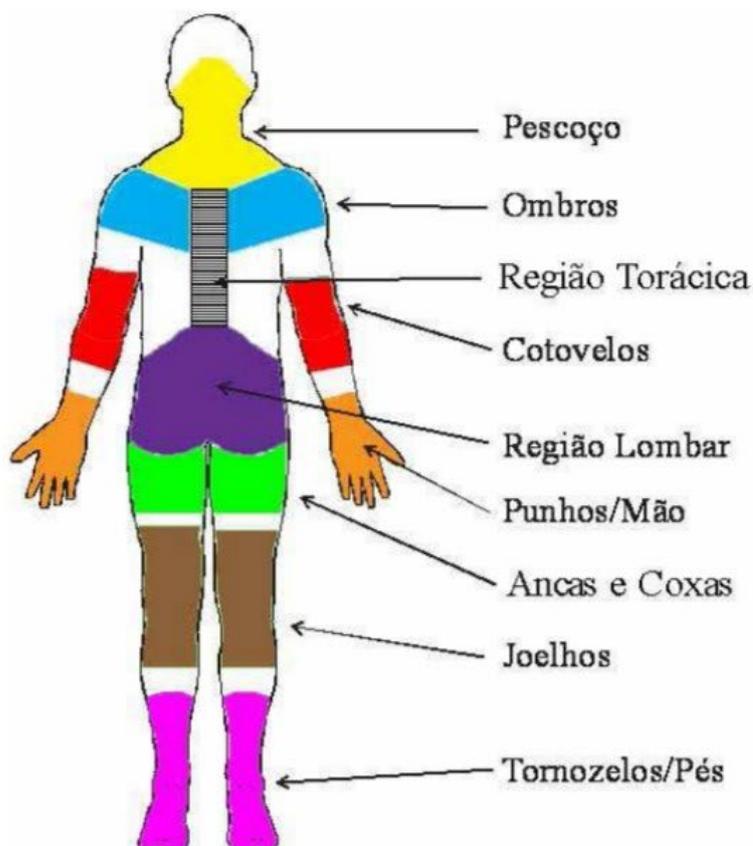
Características da Atividade Profissional:

1. Há quanto tempo exerce esta atividade profissional? _____
 2. Qual o setor em que trabalha? _____
 3. Quantas horas trabalha por dia? _____
 4. Nos últimos 12 meses, teve algum problema (tal como dor, desconforto ou dormência)?
Não () Sim ()
 5. Procurou alguma intervenção fisioterapêutica para solucionar?
Não () Sim ()
 6. O problema identificado anteriormente considera estar relacionado com: (assinale a que se diz respeito)
 - Manutenção de posturas (por ex. de pé, ajoelhado) por longos períodos de tempo ()
 - Execução de tarefas de serviço ()
 - Realização de força ()
 - Movimentos bruscos imprevistos ()
 - Realização esforços repetidos ()
- Outros _____

Questionário Nórdico Músculo-esquelético

Instruções para o preenchimento

- Por favor, responda a cada questão assinalando um “X” na caixa apropriada:
- Marque apenas um “X” por cada questão.
- Não deixe nenhuma questão em branco, mesmo se não tiver nenhum problema em qualquer parte do corpo.
- Para responder, considere as regiões do corpo conforme ilustra a figura abaixo.



Versão apresentada por (MESQUITA, et al. 2010).

ANEXO 2 – ESCALA DE ESTRESSE NO TRABALHO (EET)

B – ASPECTOS DO TRABALHO (EET)*

Instruções

Abaixo estão listadas várias situações que podem ocorrer no dia a dia de seu trabalho. Leia com atenção cada afirmativa e utilize a escala apresentada a seguir para dar sua opinião sobre cada uma delas.

Discordo Totalmente	Discordo	Concordo em Parte	Concordo	Concordo Totalmente
1	2	3	4	5

Para cada item, marque o número que melhor corresponde à sua resposta

- Ao marcar o número 1 você indica Discordar Totalmente da afirmativa
- Assinalando o número 5 você indica Concordar Totalmente com a afirmativa.
- Observe que quanto **menor** o número, mais você **discorda** da afirmativa e quanto **maior** o número, mais você **concorda** com afirmativa.

Afirmativas	Discordo Totalmente				Concordo Totalmente
1. A forma como as tarefas são distribuídas em minha área tem me deixado nervoso	①	②	③	④	⑤
2. O tipo de controle existente no meu trabalho me irrita	①	②	③	④	⑤
3. A falta de autonomia na execução do meu trabalho tem sido desgastante	①	②	③	④	⑤
4. Tenho me sentido incomodado com a falta de confiança de meu superior sobre o meu trabalho	①	②	③	④	⑤
5. Sinto-me irritado com a deficiência na divulgação de informações sobre decisões do serviço	①	②	③	④	⑤

B – ASPECTOS DO TRABALHO (EET) - continuação

Para cada item, marque o número que melhor corresponde à sua resposta

Afirmativas	Discordo Totalmente  Concordo Totalmente				
	1	2	3	4	5
6. Sinto-me incomodado com a falta de informações sobre minhas tarefas no trabalho	1	2	3	4	5
7. A falta de comunicação entre mim e meus colegas de trabalho me deixa irritado	1	2	3	4	5
8. Sinto-me incomodado por meu superior tratar-me mal na frente de colegas de trabalho	1	2	3	4	5
9. Sinto-me incomodado por ter que realizar tarefas que estão além de minha capacidade	1	2	3	4	5
10. Fico de mau humor por ter que trabalhar durante muitas horas seguidas	1	2	3	4	5
11. Sinto-me incomodado com a comunicação existente entre mim e meu superior	1	2	3	4	5
12. Fico irritado com discriminação/favoritismo no meu ambiente de trabalho	1	2	3	4	5
13. Tenho me sentido incomodado com a deficiência nos treinamentos para capacitação profissional	1	2	3	4	5
14. Fico de mau humor por me sentir isolado no trabalho	1	2	3	4	5

B – ASPECTOS DO TRABALHO (EET) - continuação

Para cada item, marque o número que melhor corresponde à sua resposta

Afirmativas	Discordo Totalmente					Concordo Totalmente				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
15. Fico irritado por ser pouco valorizado por meus superiores	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
16. As poucas perspectivas de crescimento na carreira têm me deixado angustiado	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
17. Tenho me sentido incomodado por trabalhar em tarefas abaixo do meu nível de habilidade	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
18. A competição no meu ambiente de trabalho tem me deixado de mau humor	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
19. A falta de compreensão sobre quais são as minhas responsabilidades neste trabalho tem me causado irritação	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
20. Tenho estado nervoso por meu superior me dar ordens contraditórias	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
21. Sinto-me irritado por meu superior encobrir meu trabalho bem feito diante de outras pessoas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
22. O tempo insuficiente para realizar meu volume de trabalho deixa-me nervoso	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
23. Fico incomodado por meu superior evitar me incumbir de responsabilidades importantes	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Versão apresentada por (PASCHOAL e TAMAYO, 2004).

· Escala de Satisfação no Trabalho (EST)

As frases abaixo falam a respeito de alguns aspectos do seu trabalho atual. Dê suas respostas anotando, nos parênteses que antecedem cada frase, aquele número (de 1 a 7) que melhor representa sua resposta. Por favor, não deixe questões em branco.

No meu trabalho atual sinto-me...

1 = Totalmente Insatisfeito **2** = Muito insatisfeito **3** = Insatisfeito **4** = Indiferente **5** = Satisfeito
6 = Muito satisfeito **7** = Totalmente satisfeito

- 1.() com o espírito de colaboração dos meus colegas de trabalho.
- 2.() com o modo como meu chefe organiza o trabalho no meu setor.
- 3.() com o número de vezes que já fui promovido nesta empresa.
- 4.() com as garantias que a empresa oferece a quem é promovido.
- 5.() com o meu salário comparado com o quanto eu trabalho.
- 6.() com o tipo de amizade que meus colegas demonstram por mim.
- 7.() com o grau de interesse que minhas tarefas me despertam.
- 8.() com o meu salário comparado com a minha capacidade profissional.
- 9.() com o interesse do meu chefe pelo meu trabalho.
- 10.() com a maneira como a empresa realiza promoções de seu pessoal.
- 11.() com a capacidade de meu trabalho me absorver.
- 12.() com o meu salário comparado ao custo de vida.
- 13.() com a oportunidade de fazer o tipo de trabalho que faço
- 14.() com a maneira como me relaciono com meus colegas de trabalho.
- 15.() com a quantia em dinheiro que recebo ao final de cada mês.
- 16.() com as oportunidades de ser promovido ou ter ascensão nesta empresa.
- 17.() com a quantidade de amigos que eu tenho entre meus colegas de trabalho.
- 18.() com as preocupações exigidas pelo meu trabalho.
- 19.() com o entendimento entre mim e meu chefe.
- 20.() com o tempo que eu tenho de esperar por uma promoção nesta empresa.
- 21.() com o meu salário comparado com os meus esforços no trabalho.
- 22.() com a maneira como meu chefe me trata.
- 23.() com a variedade de tarefas que realizo.
- 24.() com a confiança que eu posso ter em meus colegas de trabalho.
- 25.() a capacidade profissional de meu chefe.

Versão apresentada por (SIQUEIRA, 2008).

